

Fernando Henrique diz que está refundando a República

Alton de Freitas

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem na abertura do 1º Encontro da Cultura Brasileira, no Teatro Nacional de Brasília, que está refundando a República ao acabar com a prática do clientelismo e do corporativismo no Governo. Segundo ele, há agora uma nova visão administrativa, que prevê uma consulta à sociedade organizada na hora de decidir onde alocar os recursos de investimentos do Governo.

— O país cansou dos desmandos, do arbítrio, da inflação e da desordem e hoje começa a ser um país que confia. Estamos adotando medidas para reorganizar o Estado, mas não é fácil, porque os interesses ainda estão muito cartelizados — disse ele, momentos antes de embarcar para Buenos Aires, onde participa hoje da reunião do Grupo dos 15.

Fernando Henrique fez questão de mencionar a presença do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que voltou pela primeira vez a Brasília, depois de fazer uma cirurgia no coração em São Paulo. Antes da solenidade, Fernando Henrique almoçara com o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, no Palácio da Alvorada, mas garan-



O presidente cumprimenta Fernanda Montenegro na abertura do Encontro da Cultura, no Teatro Nacional

tiu que nem tocou no assunto reeleição. Disse que discutiu com ele o calendário de tramitação das reformas no Congresso e com Sérgio Motta apenas problemas internos do Ministério das Comunicações:

— Esse é um assunto que está presente apenas da imprensa.

Na abertura do encontro, Fer-

nando Henrique entregou a Ordem do Mérito Cultural a 13 pessoas que se destacaram na cultura brasileira. Foram homenageados os senadores Antônio Carlos Magalhães e José Sarney, a atriz Fernanda Montenegro, o escritor Jorge Amado, o crítico de arte Pietro Maria Barbi, o jornalista Manoel Francisco do

Nascimento Britto, o diretor do Banco Real Ricardo Gribel, o empresário José Mindlin, o arquiteto Oscar Niemeyer, a psiquiatra Nise da Silveira, o carnavalesco Joãozinho Trinta, o ex-ministro da Cultura Celso Furtado e o presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho.